

AS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO INSTITUTO LUCIANO BARRETO JÚNIOR COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL

Thaís Carolina Araújo Silva¹
Ana Carolina Oliveira Andrade²
Douglas Dias de Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas de ensino de Língua Portuguesa a partir da Educação não formal instituída pelo Instituto Luciano Barreto Júnior (ILBJ), sediado em Aracaju, capital do Estado de Sergipe. Como espaço que visa à inclusão social, o ILBJ parte da construção de práticas educativas que buscam o desenvolvimento cidadão de jovens entre 15 e 25 anos, em situação de vulnerabilidade social. Neste sentido, o ensino de Língua Portuguesa, entra como elemento primordial para a formação do indivíduo crítico e consciente de seu papel na sociedade, em decorrência de sua real importância para interpretação da realidade que nos circunda. As questões que, aqui serão abordadas, foram verificadas no decorrer do projeto “Conectando com a vida”, a partir do exercício de educadores sociais, na Instituição acima citada.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Educação não formal, Inclusão Social.

ABSTARCT

This study aims to analyze the teaching practices of Portuguese from the Non-formal education institute established by Luciano Barreto Junior (ILBJ), headquartered in Aracaju, capital of Sergipe State. As space aimed at social inclusion, the ILBJ part of the construction of educational practices that seek the development of young citizens between 15 and 25 years, in a situation of social vulnerability. In this sense, the teaching of Portuguese language, enters as a major element for the formation of individual critical and conscious of their role in society, due to its real importance for the interpretation of reality that surrounds us. The issues that will be addressed here, were found during the project "Connecting with life", from the exercise of social educators in the aforementioned institution.

Keywords: Portuguese Language, Non-formal Education, Social Inclusion.

¹ Graduanda em Licenciatura Letras português UFS, educadora social do Instituto Luciano Barreto Júnior. thaisaraujo@ilbj.org.br.

² Graduanda em licenciatura letras português UFS, educadora social do Instituto Luciano Barreto Júnior. anacarolina@ilbj.org.br.

³ Licenciado em letras português espanhol UFS, educador social do Instituto Luciano Barreto Júnior. douglasoliveira@ilbj.org.br.



INTRODUÇÃO

Em virtude da realidade de desigualdade social existente em nosso país, há alguns anos, uma nova modalidade de Educação vem se intensificando em nossa sociedade. A educação não formal, diferentemente da que é desenvolvida no ensino regular, busca a formação de indivíduos que se encontram em condições de vulnerabilidade social, partindo da concepção de que, educação é um elemento que não se restringe apenas a sala de aula, e sim uma ferramenta utilizada em todos os setores de nossa vida.

Em função disso, o ILBJ, trabalha com uma proposta pedagógica que evidência a importância de uma educação voltada para a vida, em que os educandos se percebam como agentes fundamentais no processo de aprendizagem, no qual estão inseridos. Para desenvolver tal proposta, esta Instituição atua em concordância com os “Quatro Pilares da Educação para o século XXI” (UNESCO, 1999), agregados ao ensino das disciplinas: Informática, Cidadania e Trabalho, Português e Matemática, que integram o seu projeto-âncora. É válido destacar que, estas, são trabalhadas de maneira interdisciplinar, de forma que, seus respectivos conteúdos, mantenham uma interligação, o que facilita o entrosamento harmonioso e coerente destas áreas do conhecimento.

O ensino de Língua Portuguesa compõe o projeto “Conectando com a vida”, com o objetivo de promover o desenvolvimento crítico dos jovens, como também, conscientizá-los sobre o uso da Língua através de sua norma padrão, para o mundo do trabalho e para as diversas situações de comunicação como cidadãos, por meio da prática de leitura e escrita. Sempre os situando a respeito da linguagem em que estão habituados em seu cotidiano e a que é aceita pela sociedade, já que, todo cidadão, que deseja inserir-se no mundo do trabalho, precisa estar ciente das variantes que permeiam as várias circunstâncias de comunicação entre os sujeitos.

As questões que aqui serão levantadas e analisadas buscam a reflexão sobre as estratégias e metodologias, utilizadas em uma proposta de ensino mais humana e voltada para a transformação da difícil realidade de adolescentes e jovens acometidos pela falta de estrutura familiar e inseridos em um contexto de vulnerabilidade social. De acordo com essa proposta de inclusão, o ILBJ realiza em suas atividades, é importante ressaltar, que este, procura instituir em suas ações, valores, como: ética, cidadania, diversidade e autonomia. Valores estes, que são indispensáveis às relações humanas e a democratização do conhecimento.



A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A educação *não formal* intensifica-se, a cada dia, em nosso quadro social. É o resultado do descuido, da falta de investimentos e políticas públicas na educação formal, ou seja, aquela que nos é oferecida nas escolas de ensino regular, sobretudo, nas de ensino público, onde os alunos não encontram uma referência educacional voltada para a vida. Em decorrência disso, nos deparamos com um ensino regular deficiente e ineficaz que, não atende as necessidades de uma sociedade, cada vez mais carente de ética, moral e cidadania.

Quando ouvimos falar sobre essa modalidade de educação, relativamente nova, automaticamente, pensamos: mas o que é, de fato, a educação *não formal*? Onde é aplicada? Qual o seu objetivo? Para encontrarmos a resposta para tal questionamento, é preciso refletir e estabelecer a diferença entre o essas duas esferas educacionais. A educação formal segue uma série de características que a colocam nesse patamar, por ser previamente regularizada e seguir os padrões dos parâmetros nacionais de educação. Já a educação *não formal*, não atende a esses pré-requisitos e direciona-se as questões do cotidiano, a partir de ações coletivas voltadas para o conjunto social em que o indivíduo está inserido. Nesse contexto, Gonh, 2010, fala um pouco sobre os fatores que as diferenciam:

Em princípio, podemos caracterizar a educação formal, como aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos. (GONH, 2010, p.16)

A situação de desigualdade social em nosso país, e em consequência, a falta de oportunidade para maior parte dos cidadãos, gera um cenário de grande desestrutura e fragilidades sociais, a educação de caráter *não formal*, vem para minimizar, ou pelo menos tentar diminuir, este quadro. Diante disso, é possível afirmar que, em nossa sociedade não há uma democratização do conhecimento, o que é uma incoerência, pois quando falamos em educação, deduzimos que esta, existe com a finalidade de que o conhecimento seja oferecido para todas as classes sociais de maneira igualitária.

Ao contrário do que muitos pensam a educação *não formal*, assim como a formal,

também busca objetivos e também incorpora intencionalidades. Seus objetivos presam pela inclusão de indivíduos que, não encontraram oportunidades ou condições suficientes na educação regular e na sociedade. Sua intenção é conscientizar essas pessoas de sua importância como cidadãos críticos da mesma, bem como, das questões que a circundam.

O LÓCUS DE APRENDIZAGEM: O INSTITUTO LUCIANO BARRETO JÚNIOR

O Instituto Luciano Barreto Júnior (ILBJ) é uma instituição sem fins lucrativos, mantida por uma empresa de construção civil. Oferece a modalidade de educação *não formal* e procura promover a inclusão social e a infoinclusão social, de jovens e adolescentes, entre 15 e 25 anos, em situação de vulnerabilidade social. Seu projeto principal, o “Conectando com a vida”, trabalha com as seguintes áreas do conhecimento: Português, Cidadania e Trabalho, Matemática e Informática, além de oficinas, aulas de Inglês e palestras, voltadas para o mundo do trabalho e as relações pessoais e sociais. Todas essas atividades são desenvolvidas visando à ampliação do conhecimento que, supostamente, o educando já obteve na escola formal, e a orientação e preparação para o mundo do trabalho. Partindo desta perspectiva, o ILBJ, trabalha com uma proposta pedagógica que se subdivide em cinco projetos:

- **Projeto Conectando com a vida** - busca o desenvolvimento de competências relacionadas às disciplinas de Português, Cidadania e Trabalho, Matemática e informática, direcionadas ao mundo do trabalho. Este é o seu principal projeto.
- **Cidadão do mundo** - é ofertado, concomitantemente, com o conectando com a vida e em parceria com o Yázigi. Seu objetivo é proporcionar aos jovens o estudo de uma Língua estrangeira.
- **Crescer para o Futuro** – este é desenvolvido em parceria com Ministério Público, tem a finalidade de, promover a inclusão social, de adolescentes que estão sob a tutela de abrigos.
- **Despertar para o conhecimento** – o presente projeto é destinado para funcionários e colaboradores de obras da construtora Celi. Seu objetivo é promover a infoinclusão social, através do desenvolvimento de competências relacionadas à tecnologia e a lógica.

Além desses projetos, a partir de 2011, foi estruturado um curso de noções básicas de informática, que visa atender aos pais dos jovens aprendentes, tal projeto, se chama: **Portas abertas**, tem como objetivo buscar a aproximação e a integração dos pais de alunos

com o ILBJ, para que, estes, possam acompanhar de perto a evolução de seus filhos, como também, as atividades que são, a eles, direcionadas.

O processo pedagógico, assim como, todas as ações realizadas no Instituto, atende ao seu Projeto Institucional, elaborado em 2007, para atender as novas necessidades pedagógicas do ILBJ, e avaliar as atividades já desenvolvidas, como também, analisar a necessidade de reestruturação de suas ações e a possibilidade de expansão.

As práticas de ensino, desenvolvidas pelos educadores, em sala de aula, também são, previamente, analisadas e estabelecidas em reuniões pedagógicas, de acordo com tal projeto. É importante ressaltar que, o ILBJ, trabalha em conformidade com os “Quatro Pilares da Educação para o século XXI” (UNESCO, 1999), que evidência a auto percepção dos educandos enquanto sujeitos da sociedade no processo de ensino, ao **aprende a ser** – quando o educando se percebe como sujeito de uma sociedade, consciente de seus direitos e deveres; **aprender a fazer** – quando o jovem percebe que, através de suas atitudes, pode mudar a realidade que o circunda; **aprender a conviver** – a capacidade de saber conviver em harmonia com o próximo, aprendendo a compartilhar experiências e respeitando a diferenças; **aprender a aprender** – momento em que, o aprendente, se percebe como agente fundamental no processo de aprendizagem e construção de seu próprio conhecimento.

Como instrumento de avaliação em seu processo de ensino, o ILBJ parte de uma concepção, que evidência as relações sociais, procurando desenvolver habilidades que são essenciais para tais relações. Em função disso, as modalidades de avaliação utilizadas são: **a formativa**- que objetiva avaliar, através das respostas dos alunos, se os métodos e instrumentos utilizados para oferecer o ensino dos conteúdos, realmente, estão sendo aplicados de maneira eficiente e efetiva e **a somativa**- é aplicada ao final de cada projeto, produzida individualmente por meio do Portfólio, por cada aluno e representa 60% da pontuação final do mesmo. O Portfólio consiste em uma produção individual, elaborada para agrupar toda a produção dos jovens até o final do projeto. Nele está contido o memorial, que é uma forma de detectarmos se, os objetivos propostos, foram alcançados. Este processo avaliativo é pautado no desenvolvimento de competências, tais como: **competências pessoais** - desenvolvimento da auto percepção enquanto sujeito, autoconfiança, autoestima e auto realização; **competências relacionais** - busca a harmonia da relação com outro, levando em consideração o respeito às diferenças, o convívio em grupo, a afetividade e o compromisso com o coletivo, o ambiente e a cultura;

competências cognitivas - desenvolvimento da leitura e escrita, análise e interpretação de fator e situações, e interação crítica com a mídia; **competências produtivas** - criatividade, gestão e produção do conhecimento.

Nesse contexto, o ILBJ, institui em suas ações pedagógicas, não só o ensino, mas também, valores, como: ética, cidadania, diversidade e autonomia, que são essenciais para as relações humanas e a formação do aprendente. Fazendo da avaliação um processo contínuo e formativo, que valoriza a autonomia e identidade do educando, em que se desenvolvem as áreas do conhecimento, agregadas ao convívio familiar, ao mundo do trabalho, as manifestações culturais e as relações sociais.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua Portuguesa, assim como o das demais áreas do conhecimento, tem o objetivo de construir conhecimento e formar indivíduos que sejam capazes de lidar com as diversas situações que permeiam as relações sociais. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa, tem sua maior contribuição nas ações de comunicação e interpretação do mundo que nos rodeia, desta forma, se faz necessário o domínio da Língua, fator primordial para entender o significado de nossas comunicações e as várias formas de linguagem que norteiam as práticas sociais. É essa a ideia proposta pelo PCN de Língua Portuguesa.

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem de Língua Portuguesa é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino.” (PCN, 1998, p.22)

A importância de um ensino, de Língua materna, voltado para o exercício da cidadania é inquestionável e fundamental, mas não é o que, muitas vezes, presenciamos nas escolas de ensino regular. Os conteúdos, constantemente, são direcionados aos

processos seletivos de vestibular, o que torna as práticas de ensino focadas em apenas um referencial: entrar em uma universidade. Nessa perspectiva, o que poderia ser um processo prazeroso e bastante produtivo, passa a ser um emaranhado de informações, que os educandos não conseguem relacionar as situações de seu cotidiano.

Quando falamos em aulas de Português, automaticamente, nos vem à cabeça o ensino de gramática. É nesse momento que começamos a nos questionar: será que o ensino de Língua Portuguesa, deve se preocupar, apenas, com as questões gramaticais? Ou será que o ensino-aprendizagem dessa área do conhecimento vai muito mais além?

Segundo o PCN, as escolas precisam reavaliar este procedimento. O processo de ensino deve buscar mecanismos que ultrapassem a simples questão do “certo” ou “errado” nas práticas de leitura e escrita, é preciso fazer uma ponte com o contexto sociocultural a que o aluno está inserido.

Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos: o de que existe uma forma .correta. de falar, o de que a fala de uma região é melhor da que a de outras, o de que a fala .correta. é a que se aproxima da língua escrita, o de que o brasileiro fala mal o português, o de que o português é uma língua difícil, o de que é preciso .consertar. a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. Essas crenças insustentáveis produziram uma prática de mutilação cultural que, além de desvalorizar a fala que identifica o aluno a sua comunidade, como se esta fosse formada de incapazes, denota desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde a nenhuma de suas variedades, por mais prestígio que uma delas possa ter. (PCN, 1998, p.31)

Diante desse panorama, é possível perceber que, as práticas de ensino de Língua Portuguesa, se intensificam, basicamente, na parte normativa da Língua, não levando em consideração a sua função social. Com isto, a escola deixa de lado a sua principal missão, que é socializar o educando, através de instrumentos que possibilitem o seu acesso consciente ao conhecimento, bem como a cultura e a realidade que o cerca.

Em seu livro, Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de 1º e 2º grau, o professor e teórico Travaglia (2006), diz que, o ensino da gramática é indispensável para a produção e compreensão de qualquer texto, mas que, se este for pautado na perspectiva da interação comunicativa e do funcionamento textual-discursivo, o professor chegará, certamente, ao objetivo primeiro do ensino da Língua. Ou seja, o ensino de Língua Portuguesa será bem mais produtivo e fará mais sentido para o aluno, pois as práticas de

ensino serão voltadas para o seu cotidiano e para as relações sociais. O aluno terá a possibilidade de observar na prática, a importância do estudo da gramática. Com isso, é válido destacar que, o seu estudo, é sim, imprescindível para a formação de um cidadão crítico dentro de uma sociedade, porém é preciso que, este, seja oferecido ao educando de maneira mais significativa.

AS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL

Pensando em uma maneira, de oferecer um ensino significativo para seus educandos, o ILBJ, inclui em suas práticas pedagógicas ações que, proporcionem aos seus educandos, uma relação de ensino-aprendizagem cidadã, que internalize conceitos, como: ética, autonomia e diversidade. A base fundamental desse ensino são as práticas de leitura e escrita, desenvolvidas em nosso cotidiano e voltadas para o mundo do trabalho, já que, os jovens que ali estão, vivem uma realidade marcada pela falta de estrutura familiar e financeira.

Quando falamos que, o desenvolvimento da leitura e escrita é fundamental para o desenvolvimento crítico de qualquer indivíduo, nos baseamos nas premissas das relações comunicativas que confirmam esta afirmativa. A importância da leitura e escrita vai muito além de, apenas, transcrever textos. A leitura, principalmente, é a ponte que liga o educando ao conhecimento e, respectivamente, faz com que, este, construa um olhar crítico sobre a sociedade. De acordo com Moreira (1987), a leitura é a atividade mais importante desenvolvida pela escola para a formação dos alunos. Ele afirma que os maiores problemas, ao longo dos anos de estudo, se devem ao fato dos alunos não incorporarem em seu dia a dia, o exercício da leitura e quando isso acontece, muitas vezes, os mesmos se mostram leitores superficiais.

Nas aulas de Português desenvolvidas no ILBJ, as atividades sempre são voltadas para o contexto sociocultural desses jovens, com temas diversificados, que tratam de situações, em que, seja destacado o valor da tolerância e da cidadania. Outro aspecto que também é incorporado, em tais práticas de ensino, é a questão da linguagem a que esses alunos estão inseridos, pois em sua grande maioria, não tiveram acesso a um ensino regular de qualidade, desenvolvendo uma leitura e escrita que não está em concordância com a norma padrão imposta pela gramática normativa e, conseqüentemente, cobrada pela

sociedade. É importante que qualquer educando esteja ciente disso.

Para Travaglia (2004), o ensino de Língua materna passa a ser significativo, a partir do momento em que, o aluno desenvolve a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de realizar a adequação do ato verbal as situações de comunicação. Por esta razão, o ensino de gramática é fundamental para o desenvolvimento de tais habilidades. Contudo, não podemos deixar de lado a linguagem do aluno, trazida de seu convívio social. Negar essa realidade é fazer com que o jovem se sinta, na maioria das vezes, impossibilitado de falar ou até mesmo tentar compartilhar suas experiências em sala de aula. Portanto, o primeiro momento de nossas atividades é destinado para esclarecer ao educando as várias formas de linguagens existentes em nossa sociedade. Isso faz parte de um ramo desenvolvido pela linguística e já trabalhado pelas gramáticas normativas, chamado de variação linguística. É o momento em que o aluno percebe que a linguagem que utiliza, depende de fatores, tais como: sociais, culturais e regionais.

Depois que os alunos passam a entender o lado social da Língua, sobretudo, suas variações, as aulas se tornam mais flexíveis, proporcionando um ambiente saudável e mais produtivo, aberto a discussões, pois os jovens passam a perceber que existe outra possibilidade de se expressar e mais ainda, que é a partir dela que eles podem se tornar cidadãos críticos dentro da sociedade e preparados para adentrar no mundo do trabalho.

Através da reflexão acerca de textos com temas variados e conseqüentemente, também a produção destes, surge o ensino da gramática, pois é nesse momento que os alunos vão entender o quanto é importante estar de acordo com ela, para que suas ideias passem a ter sentido na escrita e sejam passadas para o leitor de maneira clara. É nesse momento que os educandos também perceberão o quanto escrever exige uma maior estrutura por parte do autor. Diante disso, o jovem pode ver na prática, os resultados de uma escrita bem elaborada, com um bom vocabulário e em concordância com as regras gramaticais. É diante da experiência que o ensino da gramática faz sentido para o aluno.

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS APLICADAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO INSTITUTO LUCIANO BARRETO JÚNIOR

As estratégias e metodologias de ensino desenvolvidas no ILBJ são bem diversificadas, elaboradas diante das necessidades e do nível de formação dos jovens.

Buscando um distanciamento dos métodos tradicionais de ensino, as aulas de Português no ILBJ, procura incorporar em suas ações aulas e atividades mais dinâmicas, que ofereçam uma forma diferente e lúdica de aprendizagem. Para instituir tal metodologia, a linguagem a eles direcionada é muito objetiva e simples, visto que, estes, chegam ao ILBJ com uma formação escolar muito fragilizada. Nesse sentido, os conteúdos são elaborados através de um contexto que seja significativo para o educando e que, ao mesmo tempo, promova uma formação cidadã.

Uma das estratégias mais interessantes, e que sempre nos rende bons frutos, é a que utilizamos o gênero textual canção, para trabalharmos interpretação. Procuramos escolher vários estilos musicais, como: Hip-Hop, Samba, Sertanejo, MPB e sempre aquelas músicas que estão nas paradas de sucesso, isso acaba atraindo a atenção deles e deixando a aula mais descontraída. Também são utilizados jogos, como “A caça ao tesouro”, em que os educandos seguem uma trilha, feita através de enigmas, e por meio da interpretação, eles chegarão ao tesouro. O estudo de caso é outra estratégia muito eficiente, esta é desenvolvida para introduzir o conteúdo sobre o texto dissertativo. Através do estudo dela, inconscientemente, eles dissertam, já que, dissertar é apenas expor uma opinião sobre determinado assunto. Ao final do estudo, eles percebem, a partir das explicações, o que é de fato dissertar. As mídias, como: TV, DVD, Som e Datashow também são grandes aliadas nesse processo, pois representam um acesso mais objetivo e prático aos conteúdos.

Ao final das aulas de Língua Portuguesa, os educandos são orientados a produzir um registro, onde eles desenvolvem textos para expor o resultado de todo o processo de ensino-aprendizagem vivenciado em sala de aula, como também os feitos de tal processo, a esse registro chamamos de memorial. Essa estratégia também se torna muito positiva para o educador, pois é a partir desse registro, que podemos observar, por meio de uma auto avaliação por parte do educando, o que ele pôde absorver desse processo e se foi produtivo. Também passa a ser uma forma do educador avaliar seu trabalho em sala de aula e melhorar suas estratégias.

Assim sendo, diante dos exemplos supracitados, podemos analisar na prática o desenvolvimento e a evolução dos educandos. Os resultados são perceptíveis, mas por se tratar de um público muito carente, as fragilidades em sua formação sociocultural e intelectual, ainda são notáveis.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias propostas no presente trabalho visam à reflexão de um ensino de Língua Portuguesa, voltado para a inclusão social de jovens e adolescentes em situação de risco social e para a formação cidadã e consciente do indivíduo, bem como, a sua importância da Língua nos processos de comunicação que permeiam as relações sociais e para o mundo do trabalho. Visa também, formar um sujeito com autonomia, crítico de sua realidade capaz de refletir e questionar as situações de nosso cotidiano.

Em função disso, é preciso que, o professor/educador, leve para sua sala de aula um ensino baseado na perspectiva social do educando, tendo como base em suas práticas, ações que possibilitem o desenvolvimento sociocultural desses jovens. Incluindo um ensino de gramática e, portanto, da norma padrão da Língua Portuguesa, mais significativo, pautado nas relações de comunicação, leitura e escrita. Fazendo com que o aluno perceba na prática, o valor de estar de acordo com a linguagem formal, aceita pela sociedade, pois não podemos pensar em uma educação que não esteja direcionada para a inclusão social do indivíduo.

REFERÊNCIAS

PARÂMETROS curriculares nacionais – **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.

LINHARES, Ronaldo, et alli. **Projeto Institucional do Instituto Luciano Barreto Junior**. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, s.d., 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e a educação social**. São Paulo: Cortez, 2010- (Coleções questões da nossa época; v.1).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez. 11º ed. 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, N. C. **Leitura: processos e atividades**. Núcleo de estudos da Língua Materna-Universidade Federal do Ceará-UFC. Fortaleza: agosto, 1987.